

# **Substâncias psicoativas em contexto religioso: experiência e significado entre jovens do CEBUDV no Ceará, Brasil**

*Psychoactive substances in religious context: experience and meaning among CEBUDV youth in Ceará, Brazil*

**João Tadeu Andrade<sup>1</sup>,  
Roseleuda Pontes Aguiar<sup>2</sup>**

1. Professor Doutor Associado da UECE, Curso de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Sociologia. [joao.andrade@uece.br](mailto:joao.andrade@uece.br)

2. Socióloga, Mestre em Sociologia pela UECE, assessora parlamentar da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará. [rosepontes2009@gmail.com](mailto:rosepontes2009@gmail.com)

**Resumo:** Neste artigo propõe-se um exame da experiência e dos significados partilhados por jovens consumidores do chá *Ayahuasca* com relação ao uso de substâncias psicoativas (SPAS) lícitas e ilícitas na atualidade. Trata-se de estudo sócioantropológico realizado junto a jovens entre 18 e 29 anos, filiados ao Centro Espírita União do Vegetal (CEBUDV), uma entidade religiosa oriunda da região amazônica no Brasil. Foram consultados 51 jovens, na cidade de Fortaleza, Ceará, através de múltipla abordagem com aplicação de questionários, condução de grupos focais, entrevistas individuais e pesquisa de campo em atividades sociais e ritualísticas, durante o ano de 2015 e 2016. Concluímos que os jovens pesquisados desenvolvem uma conduta diferenciada em relação às SPAS, caracterizada pela orientação espiritual e por valores éticos estruturantes, cujos principais fundamentos são a experiência ritual e o convívio comunitário.

**Palavras-chave:** *Ayahuasca*, substâncias psicoativas, juventude, religião.

**Abstract:** This paper proposes an examination of experiences and meanings shared by young *Ayahuasca* tea consumers, regarding the use of licit and illicit psychoactive substances nowadays. It is a socio-anthropological study among young people 18–29 years old, affiliated to the Spiritist Center União do Vegetal (CEBUDV), a religious entity arising from the Amazon region in Brazil. 51 young people were consulted in the city of Fortaleza, Ceará, through a multiple approach with questionnaires, focus groups, individual interviews and field research concerning social and ritualistic activities along 2015 and 2016. We conclude that young people surveyed develop a differentiated conduct in relation to the psychoactive substances, characterized by spiritual guidance and structuring ethical values, whose main foundations are ritual experience and community life.

**Keywords:** *Ayahuasca*, psychoactive substances, youth, religion.

## Introdução

Neste artigo examinamos em uma perspectiva socioantropológica as experiências de jovens que frequentam o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV) e usam a *Ayahuasca* em cerimônias religiosas. Buscamos refletir sobre os significados dados por esses jovens ao consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, consideradas drogas por parte da sociedade contemporânea. A *Ayahuasca* é uma bebida psicoativa (MCKENNA, 2002) usada por diversos povos indígenas da Amazônia e por grupos religiosos como o CEBUDV, Santo Daime e Barquinha, oriundos da região Norte do Brasil. Utilizada como sacramento em ritos espirituais, trata-se da decocção de duas espécies vegetais, o cipó *Mariri* (*Banisteriopsis caapi*) e a planta *Chacrona* (*Psychotria viridis*), resultando em um Chá sagrado. A *Ayahuasca* age nos níveis de serotonina do cérebro, causando ampliação da consciência, aumento da capacidade de concentração, sentimentos diversos e *insights* que transcendem o que é usualmente percebido na vida cotidiana (MCKENNA, 2002; GROB *et al.*, 2002).

Embora no Brasil a *Ayahuasca* seja substância lícita para consumo em rituais religiosos, o estudo das religiões hoasqueiras está relacionado ao debate sobre as drogas em nossa sociedade e à condução de políticas públicas nacionais. Além disso, todas as discussões que fizeram parte do processo de sua

legitimação (FERNANDES, 2012) geraram importantes reflexões para se pensar a questão do uso de substâncias alteradoras da percepção humana.

A expressão Substância psicoativa (SPA) designa de forma ampla as substâncias que modificam o estado de consciência, humor e/ou sentimentos dos indivíduos. A OMS (2004) propôs a substituição do vocábulo “droga”, geralmente com sentido depreciativo, pelo termo “psicoativo” englobando toda substância, natural ou sintética, que ao ser consumida atua sobre o sistema nervoso central, modificando de algum modo o psiquismo humano, seja deprimindo, estimulando ou perturbando o estado de consciência de seus usuários. O termo droga realça uma marca estigmatizante, igualando-se a substâncias entorpecentes danosas à saúde humana. Neste artigo adotamos preferencialmente a denominação Substância psicoativa (SPA), por possuir um sentido semântico mais amplo. Todavia, para as comunidades hoasqueiras citadas a *Ayahuasca* não é considerada uma droga, mas sim um sacramento.

Na atualidade as SPAs, tanto aquelas lícitas (morfina, tabaco, álcool), quanto as ilícitas (maconha, cocaína, *crack*) têm atraído grande atenção e o tema é considerado um problema de saúde pública (GOULART, 2004). Trata-se de um cenário complexo envolvendo uma série de aspectos (desestruturação familiar, descontinuidade escolar, problemas de saúde e violência, jovens em conflito com a lei etc.), o que exige um amplo exame reflexivo para o enfrentamento de tal questão.

Parece evidente que o contato dos jovens com as SPAs nesta etapa da vida seja quase inevitável. Por se tratar de uma fase de intensa transformação psicossocial, os jovens se deparam com distintas experiências, desafios e escolhas existenciais, nos marcos da sociedade brasileira contemporânea. Do desvelamento da experiência particular dos jovens no CEBUDV emergem elementos que propiciam uma maior compreensão da relação dos jovens com as SPAs na atualidade. Resulta também um entendimento de como determinadas práticas religiosas atuam junto aos jovens como fator de convívio com o uso de SPAs.

## Metodologia

Este artigo se fundamenta em pesquisa de tipo quantitativo e qualitativo, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade

Estadual do Ceará, conduzida em 2015 e 2016 junto a jovens usuários do chá Hoasca<sup>1</sup>, filiados ao CEBUDV<sup>2</sup>, em Fortaleza, Ceará.

Trata-se de estudo de caso envolvendo 51 jovens escolhidos por critérios de idade (18 a 29 anos), tempo de filiação (mínimo de um ano de vínculo) e frequência aos ritos sociais e religiosos, em um universo de 150 filiados. A coleta de dados foi desenvolvida com a aplicação de três questionários estruturados, condução de dez entrevistas individuais e de dois grupos focais, além de observações de campo em um núcleo da União do Vegetal, na região metropolitana de Fortaleza. Foi identificado o perfil sociodemográfico e de afiliação religiosa, tipos de substâncias utilizadas, padrões de uso e frequência, dentre outros fatores. O ordenamento dos dados quantitativos foi processado no *software* SPSS Statistics 22.0 (IBM). Nos grupos focais e entrevistas foi possível levantar os significados das experiências dos jovens, tendo em conta o acesso às SPAS, círculos de amizade, influência familiar, discriminação social, bem como a relação com a Hoasca.

Na análise das informações foi adotada a fenomenologia cultural (BERNARDINO-COSTA, 2011; CSORDAS, 2008; FERNANDES, 2012; CHAIBUB, 2009; ANDRADE, 2014) de modo a se interpretar os sentidos das experiências vividas pelos jovens do CEBUDV, o que incluiu tanto as vivências rituais quanto as práticas comunitárias e experimentos pessoais com SPAS. Levou-se em consideração a associação entre os significados atribuídos, os valores religiosos básicos e as orientações doutrinárias quanto ao uso de SPAS.

As informações qualitativas foram organizadas em eixos temáticos: a) experiências dos jovens com as drogas e seus significados; b) sentidos das experiências com uso da Hoasca; c) entendimentos relacionados aos ensinamentos e experiências no CEBUDV. Todo o projeto foi fundamentado em levantamento bibliográfico do tema, como igualmente foram examinados documentos oficiais sobre drogas, comunidades hoasqueiras e políticas públicas, em arquivos impressos e digitais, fazendo-se uso do *Google acadêmico* e do *Portal de periódicos*

- 
1. *Ayahuasca* e Hoasca são palavras sinônimas, sendo a segunda aportuguesada e adotada pelos membros do CEBUDV. O chá Hoasca é frequentemente denominado Vegetal no âmbito do CEBUDV.
  2. Também conhecido por União do Vegetal ou, entre seus filiados, pelo termo União.

da CAPES. O estudo contou com autorização do CEBDUV e seguiu diretrizes éticas de modo a se garantir a privacidade dos sujeitos da investigação. No decorrer deste trabalho fazemos uso de nomes fictícios ao mencionarmos os participantes da pesquisa.

Neste artigo sustentamos que os jovens do CEBUDV desenvolvem uma conduta diferenciada em relação às SPAS, caracterizada pela orientação espiritual e por valores éticos estruturantes, cujos principais fundamentos são a experiência ritual e o convívio comunitário. A experiência religiosa destes jovens ocorre em três dimensões: o uso ritualístico do Chá Hoasca, a recepção às orientações doutrinárias e a participação na vida comunitária. Da confluência de tais dimensões é que se qualifica uma conduta particular com relação às drogas, com diversos significados atribuídos pelos jovens.

## **Substâncias psicoativas em contexto religioso**

A literatura especializada indica a presença da religião na promoção da saúde, partindo de diferentes perspectivas, como os estudos nas áreas médicas, psicológicas e antropológicas (DALGALARRONDO, 2007, 2008; RIBEIRO & MINAYO, 2014). Destacamos pesquisas que tratam do papel da religiosidade no tratamento e na prevenção do consumo de drogas (SANCHEZ & NAPPO, 2007). Alguns estudos indicam um importante efeito da afiliação religiosa e de diferentes dimensões da religiosidade associadas à inibição do uso de álcool e de entorpecentes em adolescentes e jovens (SANCHEZ & NAPPO, 2007; DALGALARRONDO *et al.*, 2004; SANCHEZ, OLIVEIRA & NAPPO, 2004).

No âmbito das religiões hoasqueiras várias investigações (CEMIN *et al.*, 2000; GOMES, 2011; FERNANDES, 2011; SOUZA, 2010; MIZUMOTO, 2012) têm apontado que o modelo de consumo ritual da Hoasca atua como fator reestruturador em relação ao desequilíbrio pessoal, familiar e social de seus usuários, os quais são provocados por diversas situações da vida, inclusive pelo uso de SPAS lícitas e ilícitas (RICCIARDI, 2008; LUZ, 2015). Outros estudos (MACRAE, 2009; MCKENNA, 2004) demonstram que o uso ritual da Hoasca tende a reforçar os mecanismos de equilíbrio e coesão hierárquica da sociedade, visto que as cerimônias religiosas produzem efeitos estruturantes; a participação regular nestes rituais expressa a valorização da autodisciplina, possibilitando aos

adeptos direcionarem suas vidas e se tornarem mais eficazes nas atividades cotidianas. Tais entendimentos foram confirmados pelas investigações realizadas no projeto Hoasca na Adolescência (DALGALARRONDO *et al.*, 2011; DOBKIN, 2005; RIOS *et al.*, 2005) cujos resultados indicaram que os adolescentes do CEBUDV mostravam-se com desenvolvimento físico e mental semelhante ao grupo comparado, e ainda sugeriram que o uso ritualístico da Hoasca poderia ter um efeito protetor contra o abuso de álcool e de outras SPAS. Desse modo, tanto em estudos com contornos mais qualitativos e etnográficos (CEMIN *et al.*, 2000B; GOMES, 2011; FERNANDES, 2011; SOUZA, 2010; MIZUMOTO, 2012; RICCIARDI, 2008; LUZ, 2015; MACRAE, 2009) quanto naqueles de traços mais quantitativos e epidemiológicos (SANCHEZ E NAPPO, 2007; DALGALARRONDO *et al.*, 2004; SANCHEZ, OLIVEIRA E NAPPO, 2004), a dimensão da religiosidade é levada em conta. Ambas as vertentes de pesquisa tendem a acentuar o papel da religiosidade para a prevenção primária do consumo destas substâncias, como também no tratamento do abuso e dependência de SPAS.

## **O CEBUDV e os jovens hoasqueiros em Fortaleza**

O CEBUDV é uma das principais religiões hoasqueiras no Brasil contemporâneo. Foi criado em 1961 na floresta amazônica por José Gabriel da Costa – conhecido por Mestre Gabriel –, em companhia de sua esposa, filhos e de mais algumas pessoas, em sua maioria seringueiros. Desde o início, crianças e jovens já frequentavam os rituais religiosos e tinham permissão para beber o chá Hoasca.

Ao longo dos anos foram surgindo filiais do centro espírita (denominados Núcleos) em todo o Brasil e no exterior. Atualmente existem 227 núcleos, localizados em todos os estados brasileiros e em dez países. São aproximadamente 20.559 sócios e cerca de seis mil jovens e crianças filhas de sócios, perfazendo mais de 26 mil pessoas.

Durante a década de 80 progrediu a tendência dos adultos se associarem à instituição, trazendo suas famílias. Nesse período ocorreram as primeiras sessões rituais dirigidas a crianças e jovens. Com a regulamentação nacional do uso da Hoasca em 2010, o CEBUDV normatizou a participação de menores de idade em suas atividades (BERNARDINO-COSTA, 2011; DOU Nº 17, 2010).

A partir dos 14 anos é permitida a participação de jovens e adolescentes nos rituais duas vezes ao mês, acompanhados dos pais ou familiares. Aos 18 anos os jovens podem se tornar sócios, tendo o direito de participar dos rituais e de diversas atividades comunitárias.

Os jovens e adolescentes do CEBUDV apresentam semelhanças geracionais e culturais com outros jovens brasileiros. Eles se enquadram, na sua maioria, no perfil de pessoas de classe média, vivendo em contexto urbano. Vivem uma “pluralidade de formas de ser jovem”: esporte, lazer, acesso às mídias digitais, educação formal, vida familiar, formação profissional etc. No contexto religioso, eles constroem identidade particular enquanto hoasqueiros, através do pertencimento ao CEBUDV, sendo condição própria desta religiosidade (TAVARES E CAMURÇA, 2004).

No Ceará o CEBUDV iniciou suas atividades na década de 70. Em 2017, na região metropolitana de Fortaleza, existem seis núcleos, totalizando mais de mil sócios. O perfil social destas comunidades é composto por pessoas de diversos extratos sociais, educacionais e de renda, entre as quais se encontram médicos, funcionários públicos, pequenos empresários, professores, profissionais liberais e trabalhadores autônomos, dentre outros.

O Núcleo Fortaleza, situado no município de Caucaia, na grande Fortaleza, foi o *locus* do estudo de caso e da condução do trabalho de campo. Ele conta com 215 sócios, além de 29 crianças de zero a 11 anos e 19 adolescentes na faixa de 12 a 17 anos. Os sujeitos escolhidos para a pesquisa foram os sócios na faixa etária entre 18 e 29 anos, correspondendo a 51 jovens, 24% da população total. Destes, 41,2% são do gênero masculino e 58,8% do feminino. 80,4% são solteiros e 19,6% são casados. Quanto ao grau de escolaridade, 5,9% têm título de mestrado, 9,8% de especialização, 52,9% têm ensino superior completo ou estão cursando, 29,4% apresentam ensino médio completo ou estão cursando, e 2% concluíram o nível fundamental.

A afiliação religiosa no CEBUDV se efetiva quando a pessoa é convidada por um participante e se cadastra tornando-se sócio. Entre os jovens, 83,3% declararam que foram convidados por parentes (pais, esposa/marido, irmão(ã), tio) e 11,8% por colegas de trabalho ou por amigos. Com frequência ocorre de um membro da família associar-se e convidar outros parentes. A influência dos

familiares na escolha desta religião constitui característica forte, evidenciada pela presença das famílias com até quatro gerações de afiliados.

Segundo os jovens, a busca pela religião primeiramente ocorre por interesse em assuntos espirituais, revelando a procura por vivências que possibilitem percepções que os conectem com algo além de si mesmo, ao mesmo tempo em que possam experimentar pertencimento comunitário. O uso da Hoasca neste contexto religioso traz em si uma poderosa capacidade de ampliação da consciência, por conta dos efeitos psicoativos que o chá produz.

Outro interesse dos jovens diz respeito a assuntos de ordem afetiva, sinalizando a necessidade em aprender a administrar crises afetivas na família, no amor e nos relacionamentos em geral. As experiências de afeto, comunicação de sentimentos e contato com o outro, são particularmente sensíveis nesta fase geracional.

De outro lado, a posição que os jovens ocupam na hierarquia religiosa é importante, pois o CEBUDV se organiza como escola iniciática, em que o acesso aos ensinamentos espirituais varia conforme o grau institucional onde se encontra o discípulo. Nesta amostra mais de 70% dos participantes se posicionam no nível básico de aprendizagem da Doutrina.

## Práticas rituais

As principais atividades ritualísticas são denominadas sessões. Elas constituem reuniões onde são desenvolvidos os trabalhos de orientação espiritual. No início da sessão todos bebem Hoasca e em seguida procuram se manter sentados com vistas a estabelecer um ambiente que favoreça a concentração mental. Aproximadamente após trinta minutos, os discípulos sentem a *Burracheira*, o estado ampliado de consciência produzido pelo efeito da Hoasca. O ritual transcorre com o uso de músicas, orientações verbais e cânticos espirituais, durando cerca de no mínimo quatro horas.

Nesta religião, o engajamento ocorre no envolvimento prático com os preceitos e com a comunidade de adeptos. Neste sentido, as atividades ritualísticas e comunitárias assumem a centralidade por tal engajamento. Os jovens pesquisados apresentaram elevada frequência de participação nas cerimônias, de uma a três sessões por mês. As normas de conduta (disciplina, hierarquia,

atitudes fraternas) destes ritos funcionam como forças norteadoras do estilo de vida dos participantes. Como indicou Edward Macrae (1992), a participação regular nos rituais religiosos produz efeitos estruturantes no comportamento dos adeptos.

Algumas pesquisas (TÓFOLI, 2013; ESCOBAR E ROAZZI, 2010) evidenciam que sob o efeito da Ayahuasca e da doutrinação religiosa, ocorre o aumento na capacidade de autoanálise dos participantes, permitindo ao discípulo perceber aspectos da personalidade que necessitam ser “corrigidos”, principalmente aqueles considerados moralmente inaceitáveis (violência, desonestidade, vícios, etc.)

90,3% dos sujeitos relataram que normalmente após as sessões sentem bem-estar, tranquilidade, alegria e paz; 5,9% sentem-se ansiosos; 2,0% sentem-se pensativos e 2,0% sentem-se ameaçados. Cabe ressaltar que a experiência vivida reflete também o momento da vida de cada um, embora os efeitos de longo prazo apontem para melhoria do bem-estar psicológico, aumento da percepção de assertividade e vivacidade (TÓFOLI, 2013). O jovem Levi descreve como se sente após as sessões: “O que eu sinto mais é um bem estar muito grande, uma capacidade de reflexão muito forte, o meu pensamento fica mais diferenciado e as coisas ficam mais claras”.

## **Convívio comunitário**

As práticas comunitárias são vivências importantes, porque é quando o discípulo tem a oportunidade de desenvolver sua capacidade de conviver com “o próximo”, dentro da ética religiosa. Elas constituem atividades artísticas, celebrações e festas, cursos e oficinas educativas e profissionalizantes, excursões à floresta amazônica, dentre outras ações. Marley, um dos jovens entrevistados, considera que “[...] a convivência comunitária é que sustenta os mais jovens a ficar lá, porque tem o acolhimento, as amizades. E o Vegetal também.” Por sua vez, as atividades artísticas e culturais frequentemente são protagonizadas pelos jovens discípulos. Parece ser o tipo de atividade de que mais gostam, o que resulta em apresentações teatrais, musicais, vídeos, voltados para todos os sócios, após as sessões. Encontros de jovens também são realizados, reunindo membros de outros núcleos. Eles escolhem a programação, os temas, as apresentações, e recebem apoio dos adultos na logística

necessária. Nestas vivências, alguns jovens pouco engajados encontram oportunidade para se integrarem no grupo. Assim comentou Lúcio: “O encontro de jovens abriu as portas para eu fazer amizade com as pessoas, tanto aqui dentro quanto lá fora”. Também nesse sentido, Benício destacou: “o que mais me aproximou da União eu acho que foram os jovens, o grupo de jovens. As amizades se fortaleceram. E essas amizades se fortalecendo me chamavam mais. Eu tinha mais necessidade de estar com esses amigos”. Os discípulos são orientados ao “aprendizado do amor ao próximo, que se concretiza através da manifestação do propósito fraterno e do exercício solidário em compartilhar sentimentos e observar necessidades que transcendem os próprios interesses pessoais” (CEBUDV, 2016).

No cotidiano, o apoio comunitário e os cuidados compartilhados (materiais, emocionais, intelectuais) entre jovens e adultos tendem a fortalecer o vínculo de pertencimento. 66,7% dos sujeitos afirmam que recebem bastante auxílio da comunidade. Neste contexto, as atividades vivenciadas pelos sócios, jovens e adultos, acabam por produzir uma experiência de solidariedade comunitária traduzida, por exemplo, em oportunidades de trabalho, orientação profissional e serviços terapêuticos, através de oficinas, cursos e redes sociais na internet.

Entretanto, outros ingredientes estão presentes no convívio comunitário, gerando contrastes na conduta dos jovens, tais como: advertências, afastamentos e/ou saída voluntária dos jovens e de seus amigos; não aceitação da Doutrina por parte de alguns deles; participação reduzida de jovens nas atividades comunitárias; a forma como o poder é exercido por alguns dirigentes, deixando clara aos jovens a incongruência entre as pregações e suas práticas. Além disso, a pouca valorização e/ou inexistência de espaços para o exercício do protagonismo jovem, o exagero de restrições e normas, o aumento do número de sócios e o excesso de atividades administrativas tendem a gerar distanciamento e falta de acompanhamento dos dirigentes quanto às demandas dos jovens. Por fim, as formas de se estabelecer relações com aqueles jovens que possam estar envolvidos com alguma SPA constituem fatores restritivos ao engajamento dessas pessoas nesta comunidade espiritual.

## Significados das experiências com SPAs e do engajamento religioso

Analisar fenomenologicamente as experiências dos jovens com as SPAs implica compreender as significações das vivências tais quais elas se apresentam à consciência dos hoasqueiros. Consideramos tanto as vivências ritualísticas sob o efeito do chá Hoasca quanto as práticas comunitárias em seus múltiplos engajamentos. Ressaltamos que a abordagem fenomenológica refere-se a “um conjunto de experiências vividas pelos indivíduos (percepções, memória, imagens), que podem ser acessadas pela consciência” (ANDRADE, 2014). No caso em estudo as diversas experiências perceptivas, sensoriais, corporais, intersubjetivas nas quais os jovens se envolvem, constituem a base de emergência de significações que trazem coerência ao entendimento desses sujeitos quanto a seu vínculo religioso (CSORDAS, 2008; RABELO, SOUZA E ALVES, 2012; SPICKARD, 2014; GARCÍA-ALANDETE, 2009).

Em parte dos sujeitos as experiências de uso das SPAs constituem vivências ocorridas no passado, não estando presentes na vida atual. Portanto, são significados concebidos sobre a memória de fatos anteriores, o que é também fonte significativa do ponto de vista fenomenológico. Consideramos as mudanças nas condições existenciais e de idade, ocorridas entre o tempo passado e o atual, quando os jovens – na sua maioria – não mais fazem uso das SPAs, mas sim da Hoasca. As significações atribuídas constituem aspectos relativos à assimilação dos preceitos doutrinários e à experiência ritual, dentro do *ethos* religioso. São entendimentos expressos a partir das vivências em estado ampliado de consciência e na vida comunitária, sistematizados em frases sínteses, mostrando como os jovens qualificam suas atitudes no contexto de uso de SPAs, da Hoasca e da afiliação religiosa. Neste trabalho nos fixamos em três temas, dentre vários que foram identificados no estudo.

### Usar SPAs significa sofrimento

Alguns dos jovens tiveram fortes vivências na própria família, como Gil afirma: “[...] meu pai morreu de *overdose*, posso dar meu depoimento de muito sofrimento.” Tito por sua vez diz: “Minha família não é da União. Eu cheguei

na União com dezoito anos. E até os dezoito anos eu convivi bem de perto com alguns problemas que a bebida alcóolica traz pra vida das pessoas ao ponto de alguns tios, avôs falecerem de cirrose”.

Para Lúcio, antes mesmo de beber Hoasca, ele teve sensações fisiológicas com SPAS que lhe permitiram reconhecer seus efeitos no próprio corpo:

[...] nunca achava que era aquela coisa (usar álcool e maconha) que me satisfazia. Eu não ficava bem no dia seguinte quando acordava e lembrava do que eu fazia. A reação do meu corpo com aquilo, no outro dia eu ficava muito debilitado. Então, não era uma coisa que eu gostava de fazer. Fazia porque estava lá no momento, era inexperiente.

A jovem Lise teve uma imagem mental associada ao sentido olfativo na *Burracheira*: “[...] vi uns homens fumando maconha e consegui entrar neles, e vi uma coisa podre. Foi a partir desse dia que eu não fumei mais. E foi assim, uma coisa bem forte que eu vi, né? São Tomé precisa ver, né? Eu vi (imagem mental) e foi um impacto na minha vida”. A expressão “entrar neles”, neste contexto, evidencia a percepção do corpo como a base existencial para a experiência com uso de SPAS”. Trata-se de parte da “performance ritual” (CSORDAS, 2008) em que a vivência pessoal é potencializada pelos efeitos expansivos da Hoasca nos participantes da sessão, sejam eles mentais ou corporais.

Já Rian observou os danos físicos e os riscos ao afirmar: “Eu vi amigos usarem coisas mais pesadas como cocaína, *crack* e vi o efeito, aquilo é muito pesado para o organismo, não é uma coisa boa...examinei as consequências do uso...o perigo dos vícios.” Além disso a *Burracheira* proporciona a amplificação dos sentidos aumentando a percepção do próprio corpo. Marley comentou que “as pessoas falam que quando alguém faz alguma coisa que prejudica a saúde, o Vegetal mostra. Com o Vegetal, a pessoa começa a se ver mais, e ver o que está precisando melhorar”. Novamente aqui o “ver” resulta de um modo particular de vivência, tratando-se de uma experiência perceptiva única, a partir da qual a significação emerge.

No CEBUDV “afirma-se que cada pessoa tem, diante de Deus, o dever de zelar por sua saúde física e espiritual. E os vícios – as drogas, sobretudo – atentam

contra ambas” (CEBUDV, 2008). Lúcia concorda que “É um descuido consigo mesmo e falta de amor próprio”. O corpo é percebido como o templo onde habita o espírito, é dever do discípulo preservá-lo. Cuidar do corpo e atender suas necessidades é uma condição básica para tratar de si mesmo. Na perspectiva fenomenológica, corpo e pensamento estão interligados, no contexto de vida. Csordas (2008) destaca “a riqueza existencial do ser-no-mundo”, sendo o sujeito-corpo o rico lugar desta aventura. Na ritualística das sessões do CEBUDV, busca-se promover um estilo de vida que fortaleça a saúde física, mental e espiritual.

De outra parte, o tema da família é motivo das falas dos jovens. Rian demonstra a relação significativa com o pai.

Eu vejo claramente que das vezes que eu estava usando álcool e que eu bebia Vegetal depois eu não sentia boas *burracheiras*, né? O Vegetal faz um trabalho de limpeza, aperta a consciência, a memória, clareia, mostra aquilo que não é uma coisa boa. Já algumas vezes eu escondia do meu pai que eu tinha usado álcool, aí eu bebia o Vegetal e eu ficava muito mal, só melhorava depois que falava pra ele.

Por sua vez José teve visões que lhe pareceram muito reais, com uma riqueza de imagens, sons, sensações e sentimentos que ele entendeu como um aviso.

Eu uma vez, eu parei e refleti durante a semana o porquê de eu não está mais bebendo e fumando. [...] Aí no final de semana tive uma sessão. Aí a minha *Burracheira* foi todinha eu me vendo dirigindo bêbado e batendo o carro, andando bêbado e sendo assaltado. Fazendo alguma coisa bêbado e acontecendo alguma coisa de ruim. E depois eu me vi num lugar colorido, mais alto e um monte de gente, amigos meus, em uma festa todos bebendo e quando olhavam para cima e me viam faziam cara de desespero e esticavam a mão para mim. [...] E já vi algumas vezes o meu pai morrendo e a minha mãe chorando por conta da bebida alcoólica.

Mediado por sensações de ampliação da consciência induzidas pela Hoasca, José projetou cenas na “tela da mente”, com imagens nítidas, cujo conteúdo significou um aviso do que lhe poderia acontecer se continuasse usando SPAS. Tais experiências produzem uma vivência que envolve sensações corporais, semelhante às vivências reais, embora se saiba que não são. Na verdade, do ponto de vista da fenomenologia, o que importa é a “experiência perceptiva” que induz a variadas sensibilidades e múltiplos sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos no ritual (RABELO, SOUZA E ALVES, 2012).

De outro lado, o discernimento da realidade da vida é um aspecto do trabalho espiritual. Conforme o CEBUDV, a ilusão é o oposto da verdade, e que viver na ilusão é expor-se ao sofrimento físico, emocional e espiritual. Iana comenta que “[...]o jovem quer se divertir, mas ao usar drogas ele entra na ilusão que é parecida com a verdade. E quando não tem uma orientação, por influência de amizade, aí está sujeito a entrar em estações que não são boas”.

## **Usar SPAs significa fazer algo errado**

Para Cinara, ser capaz de discernir entre certo e errado “depende da consciência que a pessoa tem, se a pessoa não sentir que aquilo não tá certo [...] Tem que ter um nível de consciência. É não estar fazendo a coisa certa e sentir a consciência pesada”.

Benício quando experimentou maconha, teve a sensação que o Mestre Gabriel estava vendo o que ele estava fazendo.

[...] no dia que eu fiz uso de maconha o período que durou eu fiquei direto lembrando do Mestre Gabriel, era como se ele tivesse vendo o que eu estava fazendo, como se ele tivesse olhando pra mim. E aí eu fiquei aperrriado com aquilo e quis sair dali. Eu usei maconha umas três vezes e foi a mesma coisa e não quis mais depois disso.

Rian e Jack lembram dos ensinamentos em situações em que estavam usando álcool.

Depois que eu estou na União bebendo o Vegetal isso aconteceu duas vezes. Teve uma vez que depois que eu bebi álcool, eu fiquei lembrando de um monte de palavra de chamada na minha cabeça e teve outra vez que eu bebi e ao invés de eu ter ficado eufórico eu fiquei super sério e comecei a Doutrinar todos os meus amigos, dizendo que eles não deviam estar bebendo, que era errado.

[...] eu fui fazer uso (álcool) com uns colegas e quando tava assim no pico de alterado eu olhei lá pro fundo do bar, e vi só o quadro do Mestre Gabriel... Eu estava na mesa com os amigos e quando eu senti, me deu um choque na consciência e eu liguei pro meu pai e na mesma hora contei o que estava acontecendo.

As experiências acima exemplificam efeitos possíveis do uso de Hoasca (e mesmo de outras SPAS), relacionadas ao aumento da capacidade de autoanálise, identificando-se o que precisa ser corrigido, principalmente aquelas coisas que dentro da perspectiva do próprio indivíduo são consideradas moralmente inaceitáveis (TÓFOLI, 2013).

De outro lado, Leno não se sensibilizou com a Doutrina. Para ele as experiências com SPAS se tornaram erradas porque geraram sofrimento para a sua família.

[...] eu não prestava atenção aos ensinamentos da sessão, como é que a gente deve se conduzir na vida. Pela minha compreensão eu não absorvia todos [...] eu ia pra sessão e no outro dia estava fumando maconha. Eu não fazia distinção. Eu gostava da União, do sítio, dos amigos, mas nunca equilibrava com Doutrina. O que me chamava mais atenção na União eram as pessoas, os amigos. Não pela Doutrina porque eu não tinha maturidade para absorver. Não é tão fácil se sensibilizar com a Doutrina. Eu me sensibilizei a deixar de usar drogas mais pela questão de estar causando muito sofrimento à minha família.

Roni se percebeu fazendo diferente do que aprendia na União, como relata.

[...] Eu sabia que os princípios morais da União não eram de acordo com o que eu estava fazendo. O ensino em si eu não lembrava exatamente, mas eu sabia da existência dos princípios morais que eu estava indo contra esses princípios morais. E isso mexia bastante com a minha consciência. Ficava sempre aquela pulga atrás da orelha falando que acredite na União.

Segundo Barbosa (2001), há no CEBUDV uma tendência proeminente de regular determinadas condutas – entre as quais o consumo de álcool e cigarro – mediante sanções estatutárias, como afastamentos temporários do grau hierárquico ou do grupo religioso. Conforme o Regimento interno da instituição, “aquele [discípulo] que for encontrado em visível estado de embriaguez, será advertido; e em caso de reincidência será punido [afastado da comunhão do vegetal]”. De acordo com relatos dos jovens, a aplicação dessas leis são os últimos recursos a serem utilizados, principalmente em se tratando de jovens adultos. Antes de aplicá-las, o discípulo recebe o acompanhamento e o apoio necessário à mudança da conduta. Assim diz Rian.

[...] tive um ensinamento bom, vi por mim mesmo que (álcool) não era bom, que tem o caminho certo, e os ensinamentos da União são bons para a minha vida. Foi bom para eu amadurecer mais, ter uma clareza na minha vida. Quando somos jovens estamos na época de se testar.

Conforme estes depoimentos, a significação ética dada ao sofrimento oriundo do uso de SPAS brota tanto das vivências pessoais dos jovens, seja com a Hoasca ou com outras SPAS, quanto da assimilação dos preceitos doutrinários do CEBUDV. Mas, o que predomina é uma decisão ou alteração de conduta a partir do experimento pessoal de cada jovem, o que ocorre no âmbito religioso ou em outros contextos de exposição às SPAS.

## Usar SPAs significa impedir a evolução espiritual

O principal propósito institucional do CEBUDV é trabalhar pela evolução espiritual de seus discípulos, conforme princípios cristãos e reencarnacionistas. Nesta orientação a Doutrina ensina que o vício (compreendido como uso nocivo de SPAs) escraviza, porque o usuário tende a não ter o domínio de si. Por sua vez, a cura do vício é considerada uma libertação da escravidão de forças espirituais inferiores, sendo condição imprescindível para se evoluir espiritualmente. Os ensinamentos doutrinários enfatizam o domínio de si em todas as áreas da vida. Promovem percepções de que a perda de controle vulnerabiliza a pessoa para influências de energias negativas, como afirma Lúcio: “[...] para evoluir tem que ter domínio de si [...] sou eu que devo estar no comando da minha vida”. Ao ser convocada para evoluir espiritualmente, desenvolver as virtudes e aperfeiçoar-se como ser humano, Lia vê como necessário “ser realista...percebendo que não faz sentido usar SPAs diante do sentido da vida”.

Segundo o Guia de Orientação espiritual da entidade (CEBUDV, 2008), a maioria das drogas leva o usuário à dependência, enfraquecendo sua vontade e seu empenho em progredir. Isto afeta a capacidade de assumir responsabilidades na vida profissional e amorosa, dificultando a evolução espiritual, que exige responsabilidade para consigo mesmo e para com os outros e a construção de uma vida afetiva equilibrada. José se percebeu com dificuldades para concluir sua faculdade quando usava SPAs. Diz: “Eu fumava três cigarros de maconha por dia, quando estava fazendo o trabalho final da faculdade. Tinha passado um semestre estudando e as informações e conhecimento eu já tinha, mas não conseguia fazer a monografia [...] Tranquei o semestre[...] É relaxamento demais, lerteza, né?”

Lúcia por sua vez observou aspectos do comportamento de seus colegas usuários de SPAs, que a vida parecia estagnada e as pessoas perdendo tempo:

Uma coisa que eu percebia é que a maioria das pessoas que eu conhecia que fumavam maconha e já eram um pouco mais velhas, que algumas daquelas pessoas não iam muito para frente em algumas coisas. Às vezes era a mesma conversa que o mais novo tinha e parecia que a pessoa não mudava, estava

sempre com aquele mesmo pensamento, daquele mesmo jeito e parece que a vida fica estagnada.

Deste modo, na perspectiva dos ensinamentos a ideia de estagnação da vida se opõe à de evolução espiritual. A associação com determinadas SPAS caminha no sentido contrário ao trabalho espiritual e ao sentido da vida. Assim, segundo um dos jovens: “[...] o homem é liberto, mas os vícios escravizam. Para evoluir espiritualmente tem que se libertar de todos os vícios”. Reside aqui a distinção central entre SPAS e Hoasca, pois sendo esta um sacramento, apenas ela pode conduzir à evolução espiritual em face de outros psicoativos. Deste modo, a orientação doutrinária do CEBUDV reforça que a oportunidade de se estar encarnado (espírito tendo um corpo) precisa ser valorizada, porque “só encarnada [a pessoa] evolui, desenvolve suas potencialidades – morais, intelectuais e espirituais – e obtém gradualmente o conhecimento da realidade” (FABIANO, 2012). Ademais, a experiência particular com o chá, no estado alterado de consciência e dentro do ordenamento ritualístico, pode conduzir ao entendimento pessoal da finitude da vida, aspecto raramente percebido pelos jovens em geral.

## **Considerações finais**

Neste artigo apresentamos um estudo de caso de jovens engajados no CEBUDV, destacando sua conduta diferenciada relativa às SPAS. A base de tal conduta está alicerçada na experiência ritual com o chá Hoasca e no convívio comunitário do grupo religioso. Tal procedimento se deu mediante a análise de significados partilhados pelos sujeitos da pesquisa, dentro de uma perspectiva fenomenológica.

Tanto a literatura especializada adotada quanto as evidências empíricas encontradas no grupo sob exame nos levam a reconhecer que a conduta destes jovens está caracterizada pela orientação espiritual e por valores éticos estruturantes. Tais valores *são* importantes ingredientes na lida com as SPAS, dentro e fora da comunidade religiosa. Mesmo se observando contrastes e dificuldades no engajamento dos jovens ao CEBUDV, predomina um alinhamento às orientações doutrinárias e o reforço ao pertencimento comunitário.

É possível concluir que as condições socioculturais vivenciadas nesta entidade religiosa, através das práticas ritualísticas e comunitárias, possibilitam aos jovens experiências que funcionam como fatores de proteção existencial. O dinamismo das interações, o apoio social e os cuidados que os jovens compartilham uns com os outros, e com os adultos, proporcionam a “liga” para a coesão social e o fortalecimento do pertencimento. Vale ressaltar que a atuação desses fatores varia em intensidade, dependendo das condições pessoais e cotidianas dos sujeitos, incluídos também resistências, dificuldades de adaptação e desafios próprios da idade.

Além disso, quanto mais estes jovens estão envolvidos nas atividades religiosas, à luz da experiência com a Hoasca, tanto menos são os atrativos pelas “drogas” em geral. O entendimento de que as SPAS geram os mais diversos tipos de sofrimento reforça o desinteresse por outras substâncias psicoativas, sendo o uso da Hoasca neste contexto religioso fator de desestímulo à procura por outras SPAS.

## Referências

ANDRADE, João T. Etnografia de corte fenomenológico: reflexões metodológicas sobre contextos laborais em saúde. In: Alves G.; Santos J.B.F. (Orgs.) *Métodos e Técnicas de Pesquisa sobre o Mundo do Trabalho*. Bauru-SP: p. 99-112, 2014.

BARBOSA, Paulo C. R. *Psiquiatria cultural do uso ritualizado de um alucinógeno no contexto urbano: uma investigação dos estados alterados de consciência induzidos pela ingestão de Ayahuasca no Santo Daime e União do Vegetal em moradores de São Paulo*. Dissertação (Mestrado) em Ciências Médicas da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Campinas-SP, 2001.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. (Org.). *Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

CEMIN, A. B.; MADEIRO, E.C.; ARAÚJO, E.D. Ayahuasca como terapêutica para o uso de drogas (o imaginário do uso e da cura). In: *Revista eletrônica do Centro de Estudos do Imaginário*. Universidade Federal de Rondônia, 2000. Disponível em: [www.cei.unir.br/artigo22.html](http://www.cei.unir.br/artigo22.html).

CHAIBUB, J.R.W. *Entre o mel e o fel: Drogas, Modernidade e Redução de Danos*. 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Política Social, UNB, 2009.

CEBUDV. *Guia de Orientação espiritual de Crianças e Adolescentes*. Brasília: UDV, 2008.

CEBUDV. *Portal do CEDUDV na internet*. Endereço: <http://udv.org.br/>. Acesso em 29/07/2016.

CSORDAS, Thomas. *Corpo/Significado/Cura*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. v.34, supl. 1; p. 25-33. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria Clínica*, 2007.

DALGALARRONDO, P. *Religião, psicopatologia e saúde mental*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DALGALARRONDO, P.; SOLDERA, M.A.; CORRÊA FILHO, H. R.; SILVA, C.A.M. Religião e uso de drogas por adolescentes. In: *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26(2): pp. 82-90, 2004.

DOBKIN, M. R., et al. *Psychoactive Drugs Use Among Adolescents Using Ayahuasca within a Religious Context*, Journal of Psychoactive Drugs, Vol. 37(2), June, 2005.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Nº 17: *Resolução nº- 1 Sobre normas e procedimentos compatíveis com o uso religioso da Ayahuasca e dos princípios deontológicos que o informam*. 25/01/2010.

ESCOBAR, J. A. C.; ROAZZI, Antônio. *Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina*. Revista de Neurobiologia, 73 (3) jul./set., pag. 159- 172, 2010.

FABIANO, R. *Mestre Gabriel: o Mensageiro de Deus*. Brasília, DF: Editora Pedra Nova, 2012.

FERNANDES, C.G. *Transformações Pessoais na União do Vegetal*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, 2011.

FERNANDES, H. A. *Droga, religião e cultura: um mapeamento da controvérsia pública sobre o uso da ayahuasca no Brasil*. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2012.

GARCÍA-ALANDETE, J. *Sobre la experiencia religiosa: aproximación fenomenológica*, Folios N.º 30, Facultad de Psicología y Ciencias de la Salud. Universidad Católica de Valencia (España). 2009, pp. 115-126 Correo electrónico: ximo.garcia@ucv.es

GOMES, Bruno R. *O sentido do ritual da ayahuasca em trabalho voltado ao tratamento e recuperação da população em situação de rua em São Paulo*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública da USP, 2011.

GOULART, Sandra. *Contrastes e continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca*. 2004. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2004.

GROB, C. S. et alli. Farmacologia humana da Hoasca: efeitos psicológicos. In: Labate, B. C.; Araújo, W. S. *O uso ritual da Ayahuasca*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002

LUZ, Emanuel. *“Jardim do Norte”: experiências de sofrimento e desenvolvimento espiritual de adictos na União do Vegetal*. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia. UFRJ, 2015.

MACRAE, Edward. O uso ritual de substâncias psicoativas na religião Santo Daime como exemplo de redução de danos. In FILHO, A.N.; MACRAE, E.; TAVARES, L A. & RÊGO, M. *Toxicomania incidências clínicas e socioantropológicas*. Salvador-BA: Ed. UFBA, 2009.

MACRAE, Edward. *Guiado Pela Lua: Xamanismo e Uso da Ayahuasca no Culto do Santo Daime*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.

MCKENNA, Dennis J. *Ayahuasca: Uma história etnofarmacológica*. In: Ayahuasca – alucinógenos, consciência e o espírito da natureza de Ralph Metzner. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2002.

MCKENNA, Dennis J. *Clinical Investigations of the therapeutic potential of ayahuasca: rationale and regulatory challenges*. Pharmacology e Therapeutics, n. 102, p. 111-129, 2004. Portal on line: [www.sciencedirect.com](http://www.sciencedirect.com). Mckenna (1992, 2004).

MIZUMOTO, Suely A. *Dissociação, religiosidade e saúde: um estudo no Santo Daime e na Umbanda*. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia da USP, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, 2004.

RABELO, Miriam C.M.; SOUZA, Iara M.A.; ALVES, Paulo C. *Trajelórias, sensibilidades, materialidades: experimentações com a fenomenologia*. Salvador: EDUFBA, 2012.

RIBEIRO, Fernanda M. L.; MINAYO, Maria C. de S. *O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura*. p.1773–1789, v.19(6), Revista Ciência e Saúde Coletiva da Escola Nacional de Saúde Pública, RJ: Fundação Osvaldo Cruz, 2014.

RICCIARDI, Gabriela S. *O uso da Ayahuasca e a experiência de Transformação, Alívio e Cura, na União do Vegetal (UDV)*. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. UFBA. Salvador-BA, 2008.

RIOS, D.R. et alli. *Ayahuasca in Adolescence: Qualitative Results*. Journal of Psychoactive Drugs, 37(2), June, 2005.

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Revista Ciência e Saúde Coletiva* v.9, n.1, p.43-55. 2004.

SANCHEZ, Zila M.; NAPPO, Solange A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. v.34, supl.1; pp. 73-81 *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2007.

SOUZA, Valdir Mariano de. *Ayahuasca, Identificando Sentidos: o uso ritual da bebida na União do Vegetal*. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, 2010.

SPICKARD, J.V. Fenomenology. In: *The Routledge Handbook of Research Methods in the Study of Religion*. Rever Ano 14, Nº 01 Jan/Jun, p. 280-299, Org. Michael Stausberg and Steen Engler, 2014.

TAVARES, F.R.G.; Camurça, M. A. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Revista Numen*, v.7, nº 1, p.11-44, 2004. Portal: [www.numen.ufjf.emnuvens.com.br](http://www.numen.ufjf.emnuvens.com.br)

TÓFOLI, Luis F. *Ayahuasca, segurança e Pesquisa Biomédica*. Palestra publicada em 27/12/2013, no Youtube, no endereço: [www.youtube.com/watch?vwqxFVmnGXoM](http://www.youtube.com/watch?vwqxFVmnGXoM).

**Recebido:** 06/06/2017

**Aceito:** 15/02/2018